



1 - Exposições

1 - "Le déjeuner sur l'art - Manet no Brasil"

Exposição reunindo trabalhos de José Claudio e João Câmara de Pernambuco, Nelson Leirner, Ester Grinspum e Guto Lacaz, de São Paulo, Glauco Rodrigues, Vitor Arruda, Luiz Áquila, Chico Caruso, Orlando Rafael, Mauricio Bentes, Nelly Gutmacher e Rubens Gerchman, do Rio de Janeiro, Juracy Dórea, da Bahia, Adir Sodré, do Mato Grosso, Siron Franco e Antonio Poteiro, de Goiás, Marcio Sampaio, de Minas Gerais, e Alain Jacquet, da França, e de alguns professores e alunos da Escola de Artes Visuais, em torno da tela "Le déjeuner sur l'herbe" de Manet e de sua viagem ao Rio de Janeiro, em 1849. As pinturas, desenhos, esculturas, instalações, vídeos, fotografias, textos, livros e documentos ocuparão a galeria, o corredor e várias salas do andar inferior e o jardim à entrada da Escola. Inauguração: 19.03.88 (v. em anexo, texto completo do projeto)

Previsão de custos:

- Catálogo	569 OTNs
- Transporte de obras	216 "
- Montagem	108 "
- Cursos e seminário	43 "
- Divulgação, convites, correio	64 "
- Recepcionistas	30 "

TOTAL

1.030 "



## 2 - A Cena Carioca

O objetivo da mostra, a ser inaugurada em 21.05.1988, é oferecer um panorama da produção atual, no Rio de Janeiro, especialmente no campo da pintura e da escultura. Paralelamente, serão realizadas duas outras mostras, uma de vídeo sobre artistas, e outra de performances, além de um ciclo de conferências/debates sobre a arte em nosso Estado. Será publicado um catálogo com texto introdutório e reproduções de pelo menos uma obra de cada expositor.

Serão expostas duas obras de aproximadamente 25 artistas atuantes no Rio entre os contratados ou apoiados pelas mais importantes galerias da cidade.

Os custos totais da exposição serão rateados em parcelas iguais pelas galerias.

### Previsão de custos:

- Catálogo	952 OTNs
- Transporte de obras	80 "
- Recepcionistas	63 "
- Montagem	93 "
- Conferências	60 "
- Performances	90 "
- Divulgação, convites	90 "
TOTAL	<hr/> 1.428 "



### 3 - Arte Brasileira na col. João Sattamini

O empresário João Sattamini é um dos maiores colecionadores de arte brasileira. A ênfase de sua coleção é posta na produção pós-1950. Obras de sua coleção integraram várias exposições coletivas no Brasil e no exterior, mas nunca foram mostradas de forma sistemática, e/ou didática. Uma comissão formada pelos dois curadores da coleção, Victor Arruda e Rubem Breitman e o diretor da Escola de Artes Visuais, fará uma análise da coleção, visando realizar, no triênio 1988/1990, uma série de seis exposições, a primeira delas prevista para ser inaugurada a 9 de julho, de 1988. Cada exposição será acompanhada de um catálogo, com textos críticos e reproduções a cores de algumas obras. Paralelamente serão realizados conferências e um curso para formação de novos colecionadores.

Previsão de custos:

- Catálogo	951	OTNs
- Transporte	43	"
- Seguro	214	"
- Montagem	72	"
- Recepcionistas	43	"
- Cursos e conferências	85	"
- Divulgação, convites	72	"
	<hr/>	
TOTAL	1480	"



#### 4 - Cerâmica brasileira, hoje

No última década, no Brasil, a cerâmica teve um acelerado desenvolvimento, passando a ocupar um espaço destacado em nossa arte. Houve grande diversificação de tendências, com a introdução de novos temas, simultaneamente ao aparecimento de novos talentos em diversos pontos do país. A Escola de Artes Visuais contribuiu de modo decisivo para esta renovação graças ao trabalho realizado por Celeida Tostes e seus alunos. Sob sua coordenação, a EAV realizará entre 10.09 e 09.10 uma exposição reunindo os artistas que estão promovendo a renovação da cerâmica brasileira, entre os quais devem ser citados Francisco Brenand, de Pernambuco, Miguel Santos, da Paraíba, Antonio Poteiro, de Goiás, Megumi Yasae, Shoko Suzuki, de São Paulo, Celeida Tostes e Suzette Musieracki, do Rio de Janeiro. Durante a mostra será realizado um seminário, com a participação de artistas e cientistas, durante o qual serão discutidos os avanços tecnológicos no campo da cerâmica condutora de energia. Serão projetados vídeos e filmes sobre cerâmica e ceramistas e editado um catálogo.

#### Previsão de custos:

- Catálogo	951 OTNs
- Transporte	142 "
- Recepcionistas	43 "
- Montagem	142 "
- Seminário e conferencias	43 "
- Divulgação, convites	72 "
TOTAL	<hr/> 1.393 "



5 - Jardim de Esculturas

Instalação, no terraço da Escola de Artes Visuais, de um jardim-museu de esculturas ao ar livre, com um número aproximado de 25 peças de pequeno e médio-porte, documentando a evolução da escultura brasileira do Modernismo à Contemporaneidade. As peças serão adquiridas por empresas e doadas à EAV para constituírem o acervo do jardim de esculturas. Serão feitas obras de infraestrutura no terraço, definindo-se um espaço para realização de pequenas mostras temporárias e para uma pequena galeria onde será exposta a documentação sobre os escultores. Será lançado ainda um concurso nacional para implantação de uma escultura suspensa, sobre a piscina da EAV, situada ao nível do terraço e publicado um catálogo-livro.

(v. texto completo do projeto em anexo).

Previsão de custos:

- Aquisição de 15 esc. de grande porte	25.129 OTNs
- Id. 10 esculturas de médio porte	8.380 "
- Obras de infraestrutura terraço	5.026 "
- Edição catál.livro e versão simplificada	8.380 "
- Concurso nacional de escultura	5.026 "
- Divulgação, pessoal etc.	3.350 "
TOTAL	<hr/> 55.291 "

- 1 - O jardim-museu de esculturas será instalado no terraço da Escola de Artes Visuais. Emoldurado por um cenário deslumbrante, o terraço permitirá um ótimo arranjo para as esculturas, devido a existência, ali, de diferentes níveis ou patamares. Por ser local aberto, sujeito a chuva, sol e vento, as esculturas deverão ser realizadas em materiais resistentes tais como granito, mármore, ferro, alumínio, madeiras especiais, concreto armado etc. Calcula-se um número aproximado de 15 esculturas de grande porte e 10 de médio ou pequeno porte, que ali serão instaladas em caráter definitivo.
- 2 - Foi previsto ainda um espaço para a realização de pequenas mostras temporárias, com cinco ou seis peças e a instalação de uma galeria para abrigar a documentação sobre os expositores ou mostra dos desenhos preparatórios, fotos etc.
- 3 - Já foram feitos estudos iniciais que comprovaram a capacidade do terraço para receber o peso das esculturas, bem como o levantamento das reformas que deverão ser realizadas no local, tais como impermeabilização, limpeza, pintura, instalação de escadas, bancos, corrimões, bases para as peças e iluminação.
- 4 - No local poderão ser realizados, ainda, pequenos concertos de música erudita, os quais, juntamente com as mostras temporárias entre três e quatro por ano, renovarão continuamente o público visitante.
- 5 - A seleção dos artistas e respectivas obras será feita pelo diretor da Escola de Artes Visuais, assessorado por mais dois críticos brasileiros. O âmbito da seleção será o do período situado entre o Modernismo e a Contemporaneidade.
- 6 - As obras selecionadas serão adquiridas por empresas privadas ou estatais, instituições culturais ou organismos do Estado, e doadas à Escola de Artes Visuais, através da Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais, inscrita na Lei Sarney sob o nº 33000308/86-26. As obras poderão ser doadas também por colecionadores ou ainda emprestadas, por um prazo não inferior a dois anos, pelos próprios artistas, desde que previamente aprovadas pelo diretor da Escola de Artes Visuais.
- 7 - A 22/03/1988 será lançado um concurso nacional para a criação de uma escultura suspensa sobre o vão central da Escola (que corresponde ao espaço ocupado pela piscina, no andar térreo) e situada à altura do terraço. A escultura deverá ser instalada até a inauguração do jardim de esculturas e poderá servir como símbolo da Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro.

8 - Junto com a inauguração do jardim de esculturas, será lançado o livro-catálogo contendo, além de um texto introdutório, historiando o percurso da escultura brasileira neste século, verbetes sobre cada expositor e reproduções, a cores, das peças expostas. Uma versão menor, de preço acessível, será igualmente lançada na ocasião.

9 - Custos

Aquisição de 15 esculturas de grande porte	OTN	25.129,
Aquisição de 10 esculturas de médio porte		8.380,
Obras de infra-estrutura terraço		5.026,
Edição do catálogo-livro e versão simplificada		8.380,
Concurso nacional de escultura		5.026,
Divulgação, pessoal etc.		3.350,
TOTAL		<hr/> 55.291,

10- Cronograma

28/02/88 - Apresentação do projeto  
26/02/88 - Aprovação do projeto  
22/03/88 - Início das obras de infra-estrutura  
Lançamento do concurso de escultura  
22/07/88 - Início da instalação das esculturas no terraço  
10/09/88 - Inauguração do Jardim de Esculturas.  
26/11/88 - Inauguração da I Bienal de Esculturas ao Ar Livre do Rio de Janeiro  
Lançamento do Livro sobre Jardim de Esculturas



6 - I - Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro

Através de maquetes, serão escolhidas até 30 esculturas de artistas brasileiros ou estrangeiros aqui residentes, que serão implantadas em vários pontos do Parque Lage. Serão abertas inscrições e oferecidos Cz\$ 10 milhões em prêmios. Paralelamente à mostra principal, serão realizados na EAV: uma sala especial dedicada à um escultor brasileiro, um levantamento do múltiplo tridimensional no Brasil, mostra de desenhos de escultores, um seminário internacional sobre o tema " Escultura em locais públicos " e cursos sobre fotografia, conservação e restauração de esculturas.

(v. texto completo do projeto em anexo).

Previsão de custos:

- Premios	16.753 OTNs
- Maquetes	5.026 "
- Júri(honorários,estadia,viagens)	1.676 "
- Cat. cartaz e regulamento	6.700 "
- Equipe técnica, secret.	3.350 "
- Transporte	3.350 "
- Montagem	6.700 "
- Atividades paralelas	5.026 "
- Divulgação	1.676 "
TOTAL	<hr/> 50.257 "

- I Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro

- 1 - Organizada pela Escola de Artes Visuais, vinculada à Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro, a Bienal de Escultura ao Ar Livre do Rio de Janeiro, de caráter nacional, em sua primeira edição, e internacional, a partir da segunda, será realizada no Parque Lage, em locais previamente definidos, e também nas galerias da Escola de Artes Visuais.
- 2 - Terá apoio do governo do Estado, através das secretarias de Cultura e de Turismo, da Prefeitura Municipal, através da Rio-Arte e da Divisão de Parques e Jardins, bem como do Instituto Brasileiro de Florestas/IBDF. O patrocínio financeiro virá também de empresas privadas e estatais, assim distribuídas: patrocínio geral, patrocínios especiais (serviços: transportes, instalações etc), contribuições várias e apoio direto aos artistas selecionados.
- 3 - A curadoria geral da mostra ficará com o diretor da Escola de Artes Visuais. Este terá como assessores técnicos um escultor, um arquiteto ou designer e um representante do IBDF.
- 4 - Os participantes serão escultores brasileiros ou estrangeiros aqui residentes, convidados pela Bienal ou livremente inscritos. A seleção será feita a partir de maquetes.
- 5 - Serão concedidos um grande prêmio, denominado Governador do Estado, no valor mínimo de Cz\$ 4.000.000,00, um prêmio Prefeitura do Rio de Janeiro, no valor mínimo de Cz\$ 3.000.000,00 para artista carioca, e dois prêmios, no valor mínimo de Cz\$ Cz\$ 1.500.000,00 cada um, que levam os nomes da Secretaria de Cultura e Secretaria de Turismo. Outros prêmios poderão ser concedidos por empresas privadas. Serão escolhidos um máximo de 30 esculturas, cujas maquetes serão adquiridas pelo valor unitário de Cz\$ 100.000,00. Todas as obras premiadas, mantidas em seus locais, e também as maquetes, passarão ao acervo da Escola de Artes Visuais.
- 6 - O júri de seleção será presidido pelo Secretário de Cultura, e integrado pelo diretor da Escola de Artes Visuais e mais três críticos de arte, sendo um deles residente no exterior. Este, só atuará na segunda etapa do julgamento, de premiação das obras.
- 7 - Durante a realização da Bienal serão desenvolvidas várias atividades paralelas, tais como:
  - 1 - Exposição histórica sobre o múltiplo tridimensional do Brasil
  - 2 - Exposição de desenhos de escultores
  - 3 - Sala especial dedicada a um escultor brasileiro

- 4 - Seminário internacional, com a participação de críticos, escultores e animadores culturais sobre o tema: Escultura em locais públicos.
- 5 - Festival de filmes sobre escultura
- 6 - Workshops de escultura
- 7 - Cursos: Fotografia de Escultura e Conservação e Restauro de esculturas.
- 8 - Será editado um catálogo, com textos críticos, reproduções das 30 obras selecionadas e informações sobre as demais exposições e eventos.
- 9 - Cronograma:
  - 28/01/88 - Apresentação do projeto
  - 26/02/88 - Aprovação do projeto
  - 22/03/88 - Publicação do Regulamento, com respectiva planta de localização das obras no Parque Lage
  - 25/04/88 - Abertura de inscrições
  - 22/07/88 - Prazo final para entrega dos maquetes
  - 01/08/88 - Início do trabalho do júri (seleção)
  - 10/09/88 - Inauguração do Jardim de Esculturas no Terraço da Escola de Artes Visuais, com apresentação das 30 maquetes vitoriosas.
  - 24/11/88 - Reunião final do júri: premiação
  - 26/11/88 - Inauguração solene da Bienal e das mostras paralelas.
  - 26/02/89 - Encerramento da Bienal.

10- Custos

Prêmios	OTN 16.753
Maquetes	5.026
Júri (honorários, estadia, viagens)	1.676
Catálogo, cartaz, regulamento	6.700
Equipe técnica, secretaria	3.350
Transporte	3.350
Montagem	6.700
Atividades paralelas	5.026
Divulgação	1.676
<b>TOTAL</b>	<b>50.257</b>

EAV - I BIENAL DE ESCULTURA AO AR LIVRE DO RIO DE JANEIRO  
Parque Lage - 26.11.88 a 26.02.89

Fluxograma de despesas

Abril

Regulamento	700	OTN	
Equipe técnica	400	"	
Divulgação	160	"	
			1.260 OTN

Maio

Equipe técnica	400	"	
Divulgação	160	"	
Terraço	1.255	"	
			1.815 "

Junho

Equipe técnica	400	"	
Divulgação	160	"	
Terraço	1.255	"	
			1.815 "

Julho

Equipe técnica	400	"	
Divulgação	160	"	
Terraço	1.255	"	
			1.815 "

Agosto

Maquetes	5.026	"	
Júri	838	"	
Equipe técnica	400	"	
Divulgação	160	"	
Terraço	1.261	"	
Pessoal	239	"	
			7.924 OTN

Setembro

Catálogo	1.600	OTN
Equipe técnica	400	"
Transporte	800	"
Montagem	2.000	"
Divulgação	160	"
Catálogo Jardim Esculturas	1.110	"
Pessoal	239	"

6.309 OTN

Outubro

Catálogo	1.600	"
Equipe técnica	400	"
Transporte	800	"
Montagem	2.000	"
Divulgação	160	"
Catálogo Jardim Esculturas	1.120	"
Pessoal	239	"

6.319 OTN

Novembro

Premios	16.753	"
Júri	838	"
Cartaz	1.200	"
Catálogo	1.600	"
Equipe técnica	400	"
Transporte	800	"
Montagem	2.000	"
Simpósio	2.000	"
Exposições	2.000	"
Divulgação	236	"
Catálogo Jardim Esculturas	1.120	"
Pessoal	239	"

29.186 "

Dezembro

Equipe técnica	50	OTN
Cursos	500	"
Divulgação	160	"
Pessoal	239	"

949 OTN

Janeiro

Equipe técnica	50	"
Cursos	526	"
Divulgação	160	"
Pessoal	242	"

978 "

Fevereiro

Equipe técnica	50	"
Desmontagem	700	"
Transporte	950	"
Pessoal	239	"

1.939 "

TOTAL

60.409 "

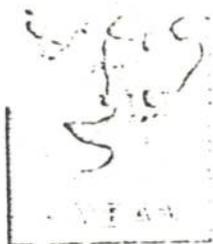


### III - Ensino

De acordo com a nova estrutura de ensino da Escola de Artes Visuais, qualquer aluno regularmente inscrito em um ou mais dos seis núcleos práticos ou no núcleo teórico, terão acesso gratuitamente a todas as atividades (cursos permanentes, conferencias, seminários, workshops), do núcleo central ou praça. Este núcleo, coração da Escola de Artes Visuais, terá atividades de segunda a sexta-feira, nos três turnos. O objetivo dessas novas modificações é fazer com que o aluno permaneça o maior tempo possível na Escola, comprometendo-se ao máximo com as atividades extra-ateliê.

Ainda de acordo com a nova proposta didática da EAV, foram previstos 15 cursos, com duração de quatro dias cada, abertos à comunidade, com o objetivo a formar novas platéias. E também atividades no fim de semana - entrevistas com artistas, aos sábados, e projeção de filmes de arte e vídeo aos domingos. Todas estas atividades, gratuitas serão, entretanto, custeadas pela EAV, por isso estamos solicitando, o apoio financeiro de empresas privadas para os três itens que se seguem:

1 - Núcleo Central (cursos e seminários)	2.808 OTNs
2 - Cursos e Formação de Platéias	708 "
3 - Fim de Semana com Arte	382 "
TOTAL	<hr/> 3.898 "



## II - Eventos

### 1 - I Festival Vídeo-Arte Rio

O videocassete já é uma realidade no Brasil. A cada dia, novas salas de exibição estão sendo abertas, montam-se festivais e mostras, abrem-se produtoras, os fabricantes de equipamentos lançam novos produtos para um enorme mercado e um público, cada vez maior, assiste e discute esta nova forma de criar e divulgar imagens e sons.

Atenta a este fato a Escola de Artes Visuais - Parque Lage, realizará no período de 30 de junho a 03 de julho de 1988 o I Festival Vídeo-Arte Rio.

O festival apresentará o que de mais criativo vem sendo realizado em vídeo, exibindo ao público uma seleção de trabalhos de qualidade, contribuindo assim para a formação de público e divulgando novos realizadores.

Além da mostra competitiva ocorrerá uma série de atividades:

Vídeomercado, vídeopublicações, vídeofotos, videobarracas, videotrocas, videopiratas, vídeoconfessionário.

Para a realização do I Festival Vídeo-Arte Rio, a Escola de Artes Visuais, oferecerá aos patrocinadores do evento a utilização de diversos espaços, dentro e fora da escola, destinados à publicidade do nome e da logomarca das empresas que apoiarem o festival.

### Previsão de custos

1. Equipe técnica	1058 OTNs
2. Transporte	25 "
3. Infra-estrutura	75 "
4. Out-door	100 "
5. Programação visual	309 "
Sutotal	1567 "
Administração financeira 10%	156 "
Total geral	1723 "